

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA**-Editorial-**

André Paulo Castanha¹

Este v. 5 n. 2 (2013) da *Revista Germinal Marxismo e Educação em Debate* é dedicado especialmente à *Pedagogia Histórico-Crítica* (PHC). A organização da mesma se justifica pelo fato de se tratar de uma pedagogia contra hegemônica, inspirada nos princípios e pressupostos marxistas, defendidos pela *Germinal*.

Neta edição, por um lado, veiculamos artigos que são resultados das conferências proferidas na 11ª Jornada do HISTEDBR, realizada em Cascavel-PR, entre os dias 23 e 25 de outubro de 2013, tendo como temática central de discussão “*A Pedagogia Histórico-Crítica, a Educação Brasileira e os desafios de sua institucionalização*” e, por outro lado, no intuito de ampliar o alcance e a discussão acerca da PHC, elegemos alguns convidados que nos brindaram com importantes contribuições, que levamos a público na forma de artigos, debates, entrevista, resenha e resumos.

O evento foi realizado por ocasião da comemoração dos 10 anos do Grupo de Pesquisa em História, Sociedade e Educação no Brasil – GT da Região Oeste do Paraná – HISTEDOPR (2003-2013) e reuniu os principais expoentes da PHC, a começar pelo seu principal idealizador, o Prof. Dermeval Saviani, passando por José Claudinei Lombardi, Newton Duarte e Lígia Martins, que discutiram sobre a relação da PHC com a educação e as lutas de classes, a PHC no contexto da educação brasileira, os fundamentos psicológicos da PHC e a relação desta pedagogia com a formação da individualidade para si. Além disso, também foi realizada uma mesa na qual se discutiu sobre as principais experiências e os desafios da institucionalização da PHC no estado do Paraná e em diversos municípios brasileiros.

Um motivo que torna ainda mais relevante a organização desta edição com a temática da Pedagogia Histórico-Crítica está relacionado ao fato de que, em outubro de 2013, comemora-se 34 anos de PHC no Brasil (teve início em 1979 e passou a ser como chamada como tal em 1984). E neste mesmo mês e ano também completam-se 23 anos, da “institucionalização” da PHC no Paraná, por meio do Currículo Básico para a Rede Pública de Educação do Paraná. Hoje se pode afirmar que PHC se constitui na principal pedagogia contra hegemônica no Brasil e, talvez, no mundo.

Neste período, onde tanto a sociedade como a educação tem passado por profundas transformações, a PHC não só vem aprimorando sua fundamentação teórica, como, por meio de inúmeras pesquisas, tem possibilitando ampliar e aprofundar o conhecimento acerca da história da educação e da própria da educação brasileira, além de ensaiar algumas experiências práticas.

Voltando-nos para o passado, dá para se regozijar e dizer que é uma longa história? Aparentemente sim, mas quando se trata de realizar uma mudança geral e profunda na educação, pode-se

afirmar que ainda é um período muito curto, sobretudo quando se trata de tornar a PHC hegemônica, ou seja, de sair da marginalidade, de superar as pedagogias não críticas, as pedagogias crítico-reprodutivistas, numa palavra, de superar as pedagogias burguesas e não apenas interpretar o mundo de diferentes maneiras, mas de transformá-lo.

Diante disso, esta edição da *Germinal* tem o intuito de propiciar um espaço de debates, de aprofundamento teórico, de socialização de experiências e produções científicas, de possibilitar uma melhor compreensão da educação e da sociedade e contribuir para a superação do atual estado de coisas e da educação, bem como produzir uma nova humanidade, uma humanidade efetivamente emancipada e humana.

Tendo presente o exposto acima, abrimos esta edição com dois Debates. No primeiro, Alessandra Arce discute se “*É possível falar em Pedagogia Histórico-Crítica para pensarmos a Educação Infantil?*” e, no segundo, Juliana C. Pasqualini discorre sobre “*Forma e conteúdo do ensino na educação infantil: o papel do jogo protagonizado e as contribuições da literatura infantil*”.

Na sequência, na seção de artigos contamos com a colaboração de quinze pesquisadores, a começar pelo idealizador da Pedagogia Histórico-Crítica, o professor Dermeval Saviani, que nos brinda com o artigo intitulado: “*A pedagogia histórico-crítica, as lutas de classe e a educação escolar*”, no qual, além de abordar a relação entre PHC, educação escolar e lutas de classe, também trata da questão da violência e de como superá-la.

José Luis Derisso também aborda a questão da “*Luta de classes, trabalho docente e Pedagogia Histórico-Crítica na educação escolar*”. Partindo do pressuposto de que os embates pedagógicos se constituem numa expressão da luta de classes no interior da educação escolar, se por um lado, identifica nas pedagogias do “aprender a aprender” o objetivo de adaptar os indivíduos à sociedade de classes, por outro, vê na PHC as bases teórico-metodológicas que permitem fazer o contraponto a elas e superar a atitude conformista e adaptativa preconizado por aquelas pedagogias.

Na sequência, Newton Duarte discorre sobre “*A Pedagogia Histórico-Crítica e a formação da individualidade para si*”, em que procura responder se há lugar no marxismo para a discussão sobre a individualidade e se a PHC precisa de uma teoria da formação do indivíduo. O autor responde afirmativamente a estas duas perguntas tendo como referência a categoria trabalho.

Articulando a educação e a sociedade, Maria de Fatima Felix Rosar discute sobre “*Os movimentos sociais e a Pedagogia Histórico-Crítica: o salto de qualidade inadiável na prática da educação escolar e não-escolar*”, onde tece considerações sobre os movimentos sociais, entendendo-os como expressão dos embates travados pelas classes em disputa no seio da sociedade. Defende que a PHC contribui para que ocorra um salto de qualidade na educação nacional e nas lutas pela construção do socialismo.

João Luiz Gasparin, em seu artigo intitulado “*Pedagogia Histórico-Crítica: teoria sem prática? – onde está o critério de verdade?*”, propõe-se a responder se é possível a PHC se constituir teórica e praticamente em uma didática nos cursos de licenciatura e no trabalho dos professores da rede pública estadual e das prefeituras municipais?

Ana Carolina Galvão Marsiglia e Lígia Márcia Martins discorrem sobre as “*Contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica para a formação de professores*”. Neste artigo, as docentes abordam algumas contribuições da PHC para a formação de professores, levando em conta a concepção de ser humano, desenvolvimento e o papel da escola, em contraposição aos parâmetros atuais que produzem o esvaziamento e a desvalorização do professor e, conseqüentemente, da educação escolar.

A questão da formação de professores também é um tema abordado pelas pesquisadoras Cristhyane Ramos Haddad e Maria de Fátima Rodrigues Pereira que escrevem sobre “*Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico Cultural: inferências para a formação e o trabalho de professores*”, em que afirmam que a PHC postula que o ato educativo caracteriza-se pela intencionalidade, tendo como objetivo a apropriação do conhecimento sistematizado pelo aluno.

A relação entre a Psicologia Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica também é objeto de análise de Julia Malanchen e Ricardo Eleutério dos Anjos no artigo intitulado “*O papel do currículo escolar no desenvolvimento humano: contribuições da Pedagogia Histórico-crítica e da Psicologia Histórico-Cultural*” e no de Lígia Márcia Martins que discute sobre “*os fundamentos psicológicos da Pedagogia Histórico-Crítica e os fundamentos pedagógicos da Psicologia Histórico-Cultural*”.

Na seqüência elencamos quatro artigos que discutem sobre os desafios da institucionalização da PHC. O primeiro, de autoria de Paulino José Orso e Sandra Tonidandel, discorre sobre “*A Pedagogia Histórico-Crítica e o Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná – 1990: do mito à realidade*”. O segundo, elaborado por Celso Sidinei Balsan e também por Paulino José Orso trata sobre “*Os desafios da institucionalização da Pedagogia Histórico-Crítica nos anos iniciais do Ensino Fundamental de Itaipulândia-PR*”. O terceiro, elaborado por Luciana Cristina Salvatti Coutinho aborda “*Apontamentos sobre o processo de (re)estruturação do sistema de educação público municipal de Limeira-SP*” e, finalmente, o quarto, de autoria de Marta de Castro Alves Corrêa discorre sobre a “*Trajatória de elaboração da proposta pedagógica para a Educação Infantil no sistema de ensino de Bauru na perspectiva teórica da Pedagogia Histórico-Crítica e Teoria Histórico-Cultural*”.

Em seguida, Eraldo Leme Batista e Marcos Roberto Lima apresentam uma breve biografia do principal idealizador da PHC e mostram o seu compromisso com uma educação transformadora no artigo denominado “*Dermeval Saviani – uma trajetória de luta e compromisso com a educação transformadora*”.

Após a seção de artigos, levamos aos leitores uma entrevista realizada com a Professora Alexandra Vanessa de M. Baczinski que pesquisou sobre, “*A Pedagogia Histórico-Crítica e o Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná – 1990*”, em que procura evidenciar os motivos pelos quais, segundo ela, a PHC não chegou a se efetivar na Rede Pública de Educação do Paraná.

Na seção Documento Clássico, socializamos um artigo de Dermeval Saviani intitulado “*Escola e Democracia: para além da teoria da curvatura da vara*”, publicado em 1979, que pode ser considerado o embrião do que posteriormente, em 1984, viria a ser denominado de Pedagogia Histórico-Crítica.

E, para finalizar esta edição, apresentamos uma resenha e quatro resumos de teses e dissertações relacionadas à PHC. A resenha é de autoria de Celso Sidinei Balzan, sobre o Livro de Dermeval Saviani “*Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações*”, publicado originalmente em 1991. O primeiro resumo é o da tese de doutorado de Luciana Cristina Salvatti Coutinho, que traz por título: “*A questão da prática na*

formação do pedagogo no Brasil: uma análise histórica". O segundo, é o da dissertação de Alexandra Vanessa de Moura Baczinski que pesquisou sobre "A implantação oficial da Pedagogia Histórico-Crítica na Rede Pública do Estado do Paraná (1983-1994): legitimação, resistências e contradições". O terceiro, é o da tese de doutorado de José Luis Derisso, que traz por título: "O relativismo do pensamento pós-moderno como legitimação para o ensino religioso na escola pública brasileira". E o último, é o da tese de Lenilda Rego Albuquerque de Faria, com o título "As orientações educativas contra-hegemônicas das décadas de 1980 e 1990 e os rebatimentos pós-modernos na didática a partir da visão de estudiosos".

Enfim, desejamos a todos uma boa leitura e ótimas reflexões, na esperança de que permitam avançar teórica e praticamente na construção de uma proposta pedagógica efetivamente transformadora.

Notas:

- ¹ Doutor em Educação pela UFSCar, com pós-doutorado realizado na Unicamp. Atualmente, é professor dos cursos de Pedagogia e do Mestrado em Educação da Unioeste, Campus de Francisco Beltrão-PR e vice-líder do Grupo de Pesquisa em História, Sociedade e Educação – GT da Região Oeste do Paraná – HISTEDOPR. E-mail: andrecastanha@brturbo.com.br.